

Violência em lugar de negociação

Presidente do Sindicato dos Médicos troca o diálogo por tentativa de agressão a secretário

Norma Moura

O Sindicato dos Médicos do DF (SindMédico) trocou a mesa de negociações pelo ringue na discussão sobre a reestruturação do plano de carreira e o reajuste dos médicos da rede pública. Em reunião no Centro Administrativo do Governo em Taguatinga, na quarta-feira, o presidente do SindMédico, César de Araújo Galvão, abandonou a civilidade e tentou agredir fisicamente o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel.

O ato de desinteligência, como classificou o secretário, teve como motivo a discussão sobre a divulgação da escala de plantonistas da rede pública. A medida entrou em vigor em 1º de fevereiro, e obriga os hospitais e centros de saúde a expor os nomes dos médicos de plantão na entrada de cada unidade.

A divulgação das escalas de plantão foi mal vista pela categoria, que entrou com ação no Tribunal de Justiça do DF (TJDF) para suspender a medida. O Tribunal negou a liminar.

- A orientação é que toda a administração pública seja transparente. E as escalas são parte dessa orientação - justifica Maciel.

Menos faltas

Para a Secretaria de Saúde, a divulgação das escalas de plantonistas é uma forma de coibir atrasos e faltas não justificadas dos médicos.

- Desde a implementação da medida, as faltas sem justificativa já foram reduzidas em 60% - afirma o subsecretário de Atenção à Saúde,

João Luiz Arantes.

Apesar dessa redução, a situação ainda não está normalizada. Auditoria feita pela Secretaria em 22 de fevereiro mostrou que, mesmo com a nova medida, sete profissionais de um centro de saúde no Gama escalados para fazer plantão não apareceram. Eles tiveram o ponto cortado. Nesse mesmo mês, 14 profissionais da área de saúde lotados no Hospital Regional da Asa Norte (Hran) não assinaram o ponto um único dia.

Há relatos de profissionais que abandonam seus plantões nos hos-

Secretário atribui comportamento violento à divulgação da escala de plantão

pitais públicos para atender em clínicas particulares. Ou casos de médicos que fornecem atestados para colegas burlarem os plantões. Com a escala, a população pode ter maior controle sobre a equipe médica, e

denunciá-la, caso ela não cumpra o plantão. A decisão incomodou a classe médica.

Norma para todos

- Por que só os médicos, e não todos os segmentos laborais? - questiona Celso Galvão, presidente do SindMédico.

- É uma atitude discriminatória, que expõe o médico. Pessoas desinformadas, ao verem os nomes dos plantonistas, podem entender que o médico possa ser o único culpado pelos problemas da saúde no DF - diz Galvão.



Marcos Brandão

A nova medida, que desagrada a classe sindical, foi apoiada pelo Sindicato dos Enfermeiros, que representa 15 mil profissionais. E agradou também os usuários do serviço de saúde. Pesquisa encomendada pelo governo ouviu 1.270 pessoas, e 93,7% se disseram favoráveis à divulgação da escala.

Fervura

A reunião que acabou em confusão foi pedida pela diretoria do SindMédico para que o governador orientasse os secretários de Saúde e do Planejamento, Ricardo Penna, a apresentar a proposta do governo o mais rapidamente possível.

Era uma tentativa de desmover as negociações, suspensas desde 22 de fevereiro, quando a categoria cruzou os braços por cinco minutos, em uma paralisação simbólica para pressionar o governo. O sindicato organizou uma paralisação relâmpago para o mesmo horário da reunião. O secretário não gostou da ameaça de greve antes mesmo da apresentação da proposta do governo.

- Suspendi a reunião imediatamente - relata o secretário - O autor da proposta de paralisação agiu de forma imatura - complementa.

Questionado se a cena de pugilato poderia atrapalhar as negociações, Maciel foi tachativo.

- As instituições são maiores do que os homens. Não é o desentendimento de um ou outro que vai criar obstáculos para o encaminhamento de melhores condições para os profissionais da saúde.